

Resoluções

Capítulo 1

Por que estudar História?

Agora é com você (p. 6)

- 01** O tempo da natureza é aquele que se baseia nas transformações naturais, como as estações do ano, a época da colheita e da plantação etc. Já o tempo cronológico é o que se organiza a partir de sistemas de calendário, como o calendário gregoriano, utilizado pela maior parte das sociedades contemporâneas. Finalmente, o tempo histórico é aquele utilizado pelos historiadores para analisar os processos ocorridos ao longo da história e a maneira como as sociedades humanas se transformam ao longo do tempo.
- 02** Hobsbawm afirma que os historiadores não podem prever inteiramente o futuro, já que os acontecimentos são imprevisíveis, mas que é possível identificar elementos relevantes do passado para ajudar a refletir sobre o futuro.
- 03** Os conhecimentos históricos podem ajudar a identificar a relação entre o que ocorreu ao longo do tempo e o que poderá ocorrer no futuro. Assim, o historiador é capaz de identificar elementos relevantes do passado para fazer algumas previsões, mesmo que estas sejam incapazes de realmente apresentar as características sociais que se desenvolverão no futuro.

Agora é com você (p. 10)

- 01** As fontes históricas são todo tipo de evidência produzida pelas sociedades humanas ao longo do tempo. Elas podem ser agrupadas em fontes escritas, fontes visuais, fontes materiais e em cultura imaterial.
- 02** Resposta pessoal. Espera-se que os alunos elaborem relações entre o passado e o presente e reflitam sobre as noções de permanência e ruptura. Com base nisso, é possível refletir sobre as características da sociedade e sobre quais elementos deveriam ser transformados e quais deveriam, no futuro, ser mantidos.
- 03** A aquarela apresentada pode ser considerada uma fonte histórica, pois é uma evidência elaborada por um artista, que viveu em um contexto social e temporal específico.

- 04** A aquarela fornece diversas informações, tais como aspectos da natureza brasileira no início do século XIX, e indica a existência de técnicas de pintura realista, capazes de representar a natureza; além disso, a obra também revela a preocupação de naturalistas em produzir, entre outros elementos, representações do meio ambiente.

Agora é com você (p. 12)

- 01** Por maior que seja o número de fontes pesquisadas por um historiador, o conhecimento histórico nunca poderá recuperar integralmente o passado. Por isso, os historiadores elaboram interpretações provisórias do passado, as quais podem ser modificadas por meio de novos estudos e interesses do presente. Por essa razão, pode-se dizer que o conhecimento histórico é sempre uma representação do passado.
- 02** O conhecimento histórico é uma forma de preservar a memória social de acontecimentos e processos históricos importantes, o que ajuda a fortalecer as práticas de cidadania e a luta política de diferentes grupos sociais no presente.

ATIVIDADES PARA SALA

- 01** A imagem fornece informações relacionadas ao trabalho nas fazendas de café durante a vigência da escravidão; à maneira como as pessoas escravizadas se vestiam no período; ao desenvolvimento tecnológico (como a presença da fotografia na sociedade brasileira da segunda metade do século XIX); à importância econômica do café; entre outros elementos.
- 02** Resposta pessoal. É importante que os alunos reflitam sobre as informações da imagem e sobre a maneira como o historiador poderia lidar com essas informações. Seria possível se questionar sobre o que gerou o interesse em produzir uma fotografia como essa ou ainda se a imagem é favorável ou crítica ao regime escravista, entre outras possibilidades.
- 03** No que se refere à questão da representação, um aspecto importante a ser observado é o fato de que as pessoas que foram fotografadas estão posando para a imagem. Além disso, podem-se destacar também as escolhas do fotógrafo, que decidiu criar determinada representação por meio de sua fotografia.

04 E

Segundo a ideia trazida pela questão, passado e presente são dimensões que dialogam entre si, já que o presente é formado por aspectos construídos no passado. Portanto, para o historiador, cuja existência está vinculada ao momento atual, a compreensão do passado sem a devida preocupação com o presente resultaria em uma atividade vazia de sentido.

05 C

A crítica de Brecht incide sobre o fato de que a memória das sociedades eternizam apenas seus líderes políticos e religiosos, em detrimento do conjunto mais amplo da sociedade, principalmente dos trabalhadores que efetivamente construíram as grandes obras nos mais variados contextos históricos. Esse posicionamento revela que a Memória e a História são objetos de poder e que suas narrativas existiam – e ainda existem – para, em grande parte, elevar o prestígio de reis, famílias e grupos sociais influentes.



ATIVIDADES PROPOSTAS

01 C

O processo de construção do conhecimento histórico requer a reflexão sobre os diferentes aspectos do passado e os meios pelos quais tais aspectos e saberes foram produzidos e reproduzidos até o presente. Desse modo, os critérios teóricos e metodológicos usados pelo historiador são fundamentais para a interpretação do passado.

02 C

A História, enquanto saber científico reformulado no século XX, foi constituída sob a necessidade de que o conhecimento por ela elaborado tivesse por base a pesquisa, a seleção, a análise e a interpretação de vestígios fragmentados do passado vivido pelos diversos grupos humanos ao longo do tempo.

03 D

Tucidides reflete que, embora a busca pela avaliação criteriosa dos fatos históricos não seja uma tarefa fácil, ela é necessária para a melhor compreensão dos eventos passados. Nesse sentido, apesar das dificuldades do ofício, o historiador não deve se afastar do seu compromisso com a verdade.

04 D

A periodização da história humana constitui-se em caracterizar períodos históricos que têm acontecimentos como marcos delimitadores de suas divisões cronológicas. Deve-se ressaltar que a divisão apresentada na questão reflete apenas o modo como a Europa Ocidental do século XIX, época em que essa periodização foi estabelecida, enxergava sua própria história, não podendo ser generalizada para outras culturas.

05 B

A concepção de tempo linear, a ênfase nos homens ligados às decisões políticas nos Estados como únicos sujeitos históricos e em suas ações heroicas marcadas no tempo, bem como a crença no exercício da neutralidade e da objetividade na análise do passado são elementos característicos da História enquanto ciência moderna, por ocasião de sua formação na Europa do século XIX.

06 B

A noção de que o trabalho do historiador é neutro, puramente objetivo e está isento de qualquer influência do presente é contrastada pela perspectiva de que a subjetividade é um elemento inerente à reflexão do historiador, de modo que o lugar de fala e o posicionamento diante de questões do presente acabam influenciando no processo de construção do conhecimento histórico.

07 A

Diferente da noção de fato histórico como um acontecimento de grande impacto sobre uma sociedade, a ideia existente no texto compreende o fato histórico como algo presente no cotidiano, o qual é permeado de historicidades, isto é, tem nos sujeitos históricos comuns – nas suas trajetórias, lutas, espaços de sociabilidade etc. – a matéria da reflexão sobre as variadas dimensões da vida social da qual fazem parte.

08 C

A relação do historiador com o arquivo remete à maneira como ele seleciona as fontes para a construção da análise e da narrativa do passado. No texto, a autora alerta para o fato de que as fontes não são um conhecimento absoluto, embora sejam indispensáveis para a pesquisa. Dessa forma, o arquivo ou a fonte precisam ser questionados e confrontados, já que suas informações representam apenas uma parcialidade do passado.

09 D

Marc Bloch apresenta uma visão crítica quanto ao exercício da busca pelas origens, pois considerar que existe um momento exato de surgimento de um aspecto histórico-cultural, o qual rompe com tudo o que havia antes, desconsidera as mudanças que ocorrem em uma perspectiva de longo prazo.

10 B

Marc Bloch pertence a uma corrente de pensamento historiográfico que ampliou a noção de fonte histórica, admitindo outros elementos que pudessem informar sobre a história dos homens na sociedade, além daqueles materiais em suporte escrito e produzidos por instituições de poder, como a Igreja e o Estado.